

# Devedores retomam entendimentos

**Mar del Plata**— Menos de três meses depois da reunião de Cartagena, na Colômbia, os Ministros de Relações Exteriores e das Finanças de 11 países latino-americanos voltam a discutir, hoje, na cidade argentina de Mar del Plata, o problema comum do endividamento externo. A maior expectativa é com relação ao discurso de abertura do Presidente Raul Alfonsin, na parte da manhã. Logo depois, ele voltará a Buenos Aires, onde se reunirá com o ex-Secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger.

No conjunto, a dívida externa dos países latino-americanos gira em torno de 300 bilhões de dólares, cabendo as três maiores parcelas ao Brasil (100 bilhões de dólares), México (86 bilhões de dólares) e Argentina (com 45 bilhões de dólares). Mas, contrastando com a euforia e o clima quente de Cartagena, este encontro de Mar del Plata (que tem apresentado uma temperatura média de 10 graus) está sendo considerado fraco em seu conteúdo reivindicatório, na tentativa de exercer pressão sobre os países credores para uma posição mais flexível no tratamento da dívida externa dos 11 países.

Apesar de diplomatas e técnicos de todos os países envolvidos nessa reunião do “consenso de

Cartagena” já terem adiantado que não deverão surgir fórmulas milagrosas ou dramáticas, num ponto, entretanto, todos concordam: este segundo encontro está servindo para aglutinar os países latino-americanos. Por isso, todos acreditam que o avanço político não pode ser desprezado, a despeito das divergências de matizes.

## Documento

O Brasil apresentou um documento (elaborado pelo Banco Central e Ministério das Relações Exteriores) que foi discutido pelos grupos técnicos, que consiste no aporte de recursos dos organismos financeiros internacionais. O documento não foi divulgado até o início da noite de ontem, mas uma fonte da representação brasileira assinalou que o texto consolida diversas manifestações do Governo brasileiro, nos últimos meses.

Outro assunto muito discutido nos corredores tem sido o acordo negociado entre a Argentina e o Fundo Monetário Internacional. Hoje, com a presença do Ministro da Economia, Bernardo Grispun, este tema praticamente dividirá a atenção dos jornalistas e delegados estrangeiros. (M.C.)